

ANÁLISE DO FATOR INTERCULTURALIDADE EM MANUAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: NOVO AVENIDA BRASIL 1, 2 e 3

Márcia Rejane de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. marciarejane.1@gmail.com

Resumo: Ensinar tópicos culturais em aulas de línguas estrangeiras vai muito mais além daquelas atividades mostradas no final de cada capítulo de livros que tinham como único objetivo o de mostrar uma informação folclórica sobre determinado país ou região. O mundo globalizado e das informações rápidas fez com que a forma de ensinar e estudar a cultura fossem vistas de formas diferentes também nas nossas aulas de línguas estrangeiras. Pensando nisto, nosso objetivo neste artigo é mostrar como um conceituado manual de português para estrangeiros trabalha o fator cultural no decorrer de suas muitas páginas, distribuído em três manuais. Este trabalho tem como base teórica autores como Paiva Dias (2016) e Moita Lopes (2003). Para a realização desta pesquisa tive que selecionar livros didáticos produzidos no Brasil que fossem destinados ao ensino de português como língua estrangeira. Estes livros selecionados tinham que ser publicações recentes- que não fossem edições anteriores a 2015- e que fossem também coleções divididas em obras para níveis inicial, intermediário e avançado. Depois de uma exaustiva seleção parti para a análise ao qual se propõe o trabalho, que é o de averiguar como são trabalhados os temas culturais nestas coleções de manuais didáticos. O que quero enfatizar neste breve artigo, é sobre tudo que nós professores somos uns dos maiores responsáveis de levar ao nossos estudantes assuntos que lhes sejam de interesse e que lhes façam ter um olhar mais crítico sobre o mundo em que vivem, não esperando unicamente do manual didático esta importante tarefa.

Palavras-chave: interculturalidade, manuais didáticos, ensino de línguas estrangeiras.

Introdução:

Neste breve artigo abordarei algo, que para nossa sorte, se vem discutindo bastante no ambiente acadêmico nestes últimos anos: sobre a relevância de se abordar a cultura de uma forma mais crítica e realista no ensino de línguas estrangeiras. Não faz muito tempo, a parte destinada à cultura no ensino de línguas em geral se tratava de um tópico mostrado ao final de cada capítulo do manual didático e com referência a um aspecto cultural de um determinado país de uma forma estereotipada e folclórica.

Segundo Sercu (apud Paiva Dias, 2016), o ensino cultural pode ser colocado em prática através de um ensino baseado na planificação de experimentos educativos nas quais o tempo em sala de aula é usado na exploração deliberada de valores culturais implícitos em textos orais ou escritos e na consideração de como estes valores podem ser diferentes dos da cultura de origem. Ou seja, temas comumente abordados em aulas de línguas estrangeiras, como moradia, lazer, alimentação, hábitos e costumes gerais são abordados desde a perspectiva da cultura de origem e da cultura alvo, estabelecendo elos sobre as semelhanças e diferenças entre elas. Esta premissa da autora é a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

discutida atualmente no meio acadêmico e no ambiente escolar da nossa contemporaneidade, quando nós professores e pesquisadores discutimos sobre que metodologias devemos usar na hora de trazer temas culturais às nossas aulas de línguas estrangeiras em geral.

Este trabalho, se limitará portanto a analisar como o tema cultura é abordado no manual didático *Novo Avenida Brasil*¹ destinado a estrangeiros que pretendem estudar e aprender a língua portuguesa. Abordaremos nossa análise desde a perspectiva *Socioconstrucionista* de MOITA LOPES, “*que surge em meio de uma concepção da linguagem como discurso, ou seja, uma concepção que considera como centro o fato de que todo uso da linguagem envolve ação humana em relação a alguém em um contexto interativo específico*” (apud PARAQUETT, 2017).

Na verdade este artigo faz parte de um projeto de pesquisa ao qual analiso vários manuais didáticos de Língua Portuguesa para Estrangeiros. Por questões de espaço aqui exigidos, não poderia mostrar sequer a análise de dois manuais dos vários analisados na minha pesquisa, portanto me restringirei a apenas um deles, que é o *Novo Avenida Brasil*.

É importante ressaltar que não é nossa intenção neste trabalho a de realizar aqui uma crítica demolidora ao mencionado manual didático, tendo em vista que não há manual didático perfeito- ainda na atualidade. E acredito que jamais haverá. Porém, se comparados aos manuais didáticos de décadas passadas, muitos dos manuais didáticos em línguas estrangeiras atuais ao menos tem a intenção positiva de abordar contextos interculturais em suas páginas, embora de maneira tímida e nem sempre muito satisfatória para muitos de nós professores e críticos destes tipos de materiais. É assim como mostra o manual a sua intenção de não deixar de lado os estudos interculturais, quando descreve no prefácio dos seus três volumes: “*O Novo Avenida Brasil não se concentra apenas no ensino de intenções de fala e de estruturas. Ele vai muito além. Informações e considerações sobre o Brasil, sua gente e seus costumes permeiam todo o material, estimulando a reflexão intercultural*” (Os autores, 2017)

Mostraremos então algumas temáticas abordadas pelo livro mencionado, mas sempre sugerindo como o professor (principal mediador do fator interculturalidade em sala de aula) poderia trabalhar tais assuntos- sem a intenção de responsabilizar totalmente o manual pela brevidade ou ainda pela não satisfatória abordagem de uma temática cultural específica.

Para a realização desta pesquisa, tive que selecionar livros didáticos produzidos no Brasil que fossem destinados ao ensino de Língua Portuguesa para Estrangeiros. Estes livros selecionados tinham que ser publicações recentes (que não fossem edições anteriores ao ano de 2015) e que fossem também coleções divididas em obras para estudantes de níveis inicial, intermediário e avançado. Depois de uma exaustiva seleção parti para a análise ao qual se propõe o trabalho, que é o de averiguar como são trabalhados os temas culturais nestas coleções de manuais didáticos.

1 O *Novo Avenida Brasil*, da editora E.P.U, traz em seu conjunto três manuais didáticos, destinados a um público adolescente e adulto estrangeiro interessados em aprender a língua portuguesa, e onde cada livro corresponde a um nível específico da língua, ou seja, iniciante, intermediário e avançado. A coleção analisada se trata de uma edição publicada no ano de 2017.

Análise dos livros:

Infelizmente, por questão de espaço, não poderia também comentar aqui sobre todos os capítulos que achei relevante desde o meu ponto de vista, porém destacarei alguns capítulos de cada um dos manuais da coleção *Novo Avenida Brasil* aos que considero mais destacáveis. Escolherei um capítulo de cada manual.

No manual 1, destinado aos aprendizes iniciantes da língua portuguesa, encontramos na Lição 5 um capítulo denominado *Moradia*. Nas primeiras páginas do capítulo, destinadas como na maioria do livro ao vocabulário e atividades de áudio, não encontramos nenhuma atividade que podia se considerar de interesse para uma discussão intercultural, porém nas seguintes páginas encontramos atividades destinadas à aprendizagem de regras gramaticais onde o assunto é a conjugação de verbos no pretérito perfeito do indicativo. Mais adiante, já na penúltima página do capítulo, encontramos uma atividade ao qual poderíamos considerar de interesse ao que estamos aqui analisando, onde se pergunta ao aprendiz sobre a situação habitacional do Brasil, pedindo-lhe que use alguns dos adjetivos mostrados durante o capítulo, e mais adiante se mostram quadros com informações respeito à evolução da urbanização no Brasil, exclusão elétrica por região e sobre itens considerados essenciais para o conforto nos lares brasileiros. No penúltimo quadro se mostra um comparativo entre as 5 regiões brasileiras do país, onde se exhibe uma região nordeste majormente afetada (54%) pela não instalação de eletricidade, contra um 22% da região norte, 12% da região sudeste, 5% da região sul e 7% da região centro-oeste.

Caberia ao professor levantar como ponto de discussão entre os alunos o porquê da diferença mostrada neste gráfico, questionando-lhes se nos seus países de origem ocorre uma situação similar ou se difere e muito da mostrada no Brasil.

A atividade que segue a esta relatada, também na mesma página da atividade anterior, se trata de uma atividade em que se pede ao aprendiz para comparar duas fotos, questionando dois tipos diferentes de moradias – onde uma aparenta conforto e está localizada na cidade, enquanto que a outra se trata de uma moradia bem mais humilde e aparentemente localizada na zona rural. Sabemos que aqui no Brasil as diferenças entre classes sociais é abismal e uma discussão sobre este assunto, sempre levantando em questão a realidade dos países dos aprendizes, é de suma relevância. Em uma atividade como esta, onde se trata o tema da moradia, se pode ainda levantar em questão as diferenças entre moradias das diversas classes sociais no país, da dificuldade dos mais jovens de comprar um imóvel nos dias atuais - devido os altos preços ofertados no mercado imobiliário, um comparativo entre viver na zona urbana e viver na zona rural do país, discussão sobre questões de saneamento, etc.

Acredito que o livro poderia enfatizar através de outras atividades esta discussão relacionada ao tema moradia, mas como já comentei em outro momento, não podemos sempre responsabilizar o livro por escassez ou pouca menção sobre um assunto ao qual consideramos relevante, e cabe a nós professores e mediadores destas informações culturais abriremos o debate e saber mediar a discussão levantada em nossa sala de aula.

Já no Manual 2 da coleção Novo Avenida Brasil, encontrei um maior número de temas e de atividades de interesse para debates interculturais. Escolhi o capítulo 4, denominado ***Vida em família***, para seguir com nossa pequena análise neste artigo.

Como o próprio título indica, a temática família é a maiormente discutida neste capítulo, onde também se abre uma leve discussão sobre o tema da imigração. Na primeira página, já se mostra parte do vocabulário que será aprendido e na seção *O que vamos Aprender?* se mostra que o estudante irá aprender neste capítulo em questão é '*Falar sobre, definir parentescos, desejar felicidade, sorte.*' Pois bem, o que nos interessa aqui como ponto de discussão é o que começa a se mostrar na página seguinte, onde há uma atividade onde os aprendentes irão discutir sobre 4 fotos mostradas, onde aparecem fotos de famílias diferentes, onde uma delas se trata de uma foto antiga – a julgar pelas roupas dos fotografados, outra em que aparece um casal de idosos, outra em que aparentemente mostra dois avós com o neto e uma última em que aparece um pai e uma mãe com o seu filho recém-nascido.

Embora a atividade em questão seja para utilizar o vocabulário estudado, relacionado com os graus de parentesco de uma família, aqui o professor pode levantar em questão já as diferenças culturais entre famílias no passado e no presente ou ainda a discussão de crianças que são criadas e educadas por outros parentes que não sejam os seus pais, seja pelos vários motivos que frequentemente fazem que isto ocorra na nossa sociedade.

Na seguinte página é onde encontramos as atividades mais interessantes desde o ponto de vista intercultural. Em duas atividades de áudio, encontramos dois breves textos que fazem a apresentação de duas famílias. No primeiro texto, ocorre uma descrição de um cidadão chamado Pedro Becker sobre sua família. Pedro menciona que o seu avô paterno era imigrante e veio ao Brasil em um navio lá pelo ano de 1930, passando a morar no interior de São Paulo. Lá o seu avô teve o seu pai, quem teve que migrar este último para a capital para estudar e onde acabou conhecendo a sua mãe. Seus pais se casariam no ano de 1955.

Neste primeiro texto se pode levantar em discussão o tema de famílias compostas por imigrantes que vem ao Brasil em busca de oportunidades, trazendo à tona a comparação de situações similares em outros países onde ocorrem imigração de muitos cidadãos oriundos de diferentes nações. O tema da imigração volta a ser mostrado ainda neste capítulo na sua última página, onde através de textos (um claramente autêntico, por se tratar de um texto jornalístico) menciona sobre a imigração japonesa no Brasil. Não há dúvidas de que a temática da imigração seja um interessante tema a se levar para uma sala de aula onde o público é em sua totalidade composta por imigrantes. Comparar a situação imigratória com os

países de onde os estudantes são oriundos é um debate sem sombra de dúvidas enriquecedor para todos os participantes da aula.

Outra discussão levantada seria a de mostrar a diferença entre a imigração de finais de século XIX e início do século XX no Brasil com a imigração ocorrida entre os venezuelanos que abandonam a sua pátria, fugindo da crise e da fome ali vivenciadas na atualidade. Desde um ponto de vista que vai além das fronteiras nacionais, o debate estaria entre imigrações históricas em outras épocas passadas comparadas com a que vive Europa como um todo nos dias atuais, por exemplo.

No segundo texto da atividade auditiva, narrado por uma arquiteta chamada Leda Pereira, vemos o tema da família considerada tradicional sendo posto em xeque. Leda conta no início do texto que sua casa estava sempre cheia de parentes, onde além de morar seus pais também moravam seus avós maternos. Nas férias, vinham ainda à sua casa primos e tios que moravam no interior. Aqui se pode levantar em questão a realidade de muitas famílias no Brasil e no mundo, onde por vários motivos, em uma só casa, moram várias pessoas de parentesco diverso, como tios, avós, primos, etc.

No final do texto, Leda ainda conta que sua família sempre foi muito tradicional. O que seria o significado de tradicional aqui mostrado por Leda? Este é outro ponto de questão que pode ser discutido entre os alunos. Ela finaliza o texto ainda com outra discussão relevante, quando conta que quando acabou de estudar na faculdade o seu pai não a permitiu sair de casa como ela pretendia, por não permitir que uma filha sua saísse do seu lar sem estar casada. Aqui a discussão é clara: acontece isto ainda nos dias de hoje no Brasil? As mulheres vivem uma situação similar a que viveu Leda também em outros países ou estas são livres para traçar e procurar os seus objetivos sem que haja uma figura masculina como a do caso narrado?

Na sequência, aparece outras duas atividades em que segue a temática discursiva sobre a realidade familiar nos dias de hoje. Em uma destas questões, se pergunta ao aluno sobre quem faz parte da sua família e oferece um certo vocabulário para ajudar na resposta: *divorciado, solteiro, separado, casado, desquitado, viuvo, etc.* Aqui a discussão que poderia ser realizada seria sobre o estado civil dos cidadãos que compõem as famílias na atualidade, sendo que o divórcio é um assunto relativamente novo se falamos de sua aceitação na sociedade brasileira. O tema do divórcio até pouco tempo era muito mal visto na nossa sociedade e recaía na mulher a parte pior das críticas e maus olhares. Uma mulher chegar a fase adulta sem ter um marido não era também algo bem visto na nossa sociedade, sendo que isto infelizmente ocorre em várias sociedades de países de mundo afora.

Na seguinte questão se levanta o tema da comparação do antes e do agora como já vínhamos fazendo nesta análise. As perguntas *Como era a família no seu país antigamente? Como é hoje? Se mudou, por quê?* é acompanhada de vocabulário que incentiva a que se levantem outros debates: *trabalhar fora, custo de vida, vida moderna, liberdade sexual, independência econômica, morar juntos.* Seguem se imagens, ao total seis, que remetem a fotos de famílias antigas e fotos de famílias da nossa sociedade contemporânea.

Aqui a nossa crítica vai para a não menção de outros tipos de famílias, por citar como exemplo, a de famílias compostas por pais homossexuais, tão crescente na nossa sociedade contemporânea. Embora timidamente se mencione a expressão 'liberdade sexual' na questão anterior, não se mostra imagens nem se comenta com maior amplitude sobre o caso de famílias que fogem do estilo tradicional composto por pai, mãe, filhos. A julgar pelas fotos que falamos agora pouco, apenas uma delas mostra um casal composto por um homem e uma mulher- as demais fotos mostram sempre o modelo de família composto por pai, mãe e filhos.

Além de sentir falta sobre a discussão ou menção sobre a questão homossexual, também sentimos falta de uma imagem ou menção que lembrasse o caso de famílias monoparentais, cada vez mais crescentes e comuns na nossa sociedade atual, onde recai na mulher – na maioria dos casos, cuidar sozinha de um ou mais filhos. Caberia então ao professor se sensibilizar com estas questões pendentes no livro e questionar com seus alunos sobre estas realidades excluídas no manual mas que são tão presentes no nosso mundo contemporâneo.

Respeito ao volume 3 da coleção *Novo Avenida Brasil*, escolhemos a Lição 1 para analisar sobre os temas interculturais que podem ser encontrados neste livro. Nesta lição escolhida a temática gira em torno da formação profissional e carreiras, sendo o título *Escola, universidade e carreiras*.

A primeira atividade a ser avaliada é a que segue à página de apresentação da lição, onde encontramos pequenos textos destinados a serem atividades auditivas onde o professor já pode começar a discutir sobre a importância do jovem escolher uma carreira ao qual se identifique, enfatizando o importante fator de que a remuneração não deve ser o critério mais importante na hora de escolher qual caminho profissional seguir. Aqui a discussão pode ser feita com base em comparação aos países de origem dos estudantes, perguntando-lhes como é a realidade do jovem na hora de procurar trabalho ou escolher uma carreira, se é comum a interferência dos pais em alguma decisão, como é o acesso à universidade – se através de notas no ensino médio ou se através de uma prova como o ENEM, etc.

Uma questão que pode ajudar a discussão levantada sobre carreiras é uma que está na mesma página da atividade anterior, onde se pede ao estudante que escreva em algumas linhas qual profissão que o mesmo acredite “certa” para ele e qual ele acredite que “nunca exerceria”, levando em questão as vantagens e desvantagens de cada uma. O livro oferece ainda ao estudante uma lista de termos que o ajudam a desenvolver melhor o seu texto, além de mostrar pontos bastante relevantes para uma reflexão sobre o assunto. Termos como '*conseguir prestígio social*', '*poder criar*', '*não ter chefe*', '*ter segurança*', '*ter contato com as pessoas*', '*trabalhar pouco*', '*viajar*', etc.

Na seguinte página a temática segue, só que desde o ponto de vista do sistema escolar, da educação que começa desde o ensino infantil até o ensino médio no Brasil. O livro mostra uma tabela onde são mostradas as idades em que costumam as crianças e adolescentes começarem cada etapa do sistema educativo, sendo que dos 0 a 3 anos estão na creche, de 4 a

5 na educação infantil, de 6 a 9 anos no fundamental 1, de 10 a 14 no fundamental 2 e de 15 a 17 anos no ensino médio.

O livro não leva em questão o grande número de crianças e adolescentes que por questão de reprovação, começo tardio ou abandono escolar em algum momento do seu sistema educativo, não seguem esta linha mostrada na tabela. Seria interessante frisar também a problemática de vários estudantes das classes mais pobres no Brasil que nunca vão à escola e também daquelas que vão à escola apenas pela questão da merenda escolar.

Mais adiante, o livro pede ao estudante de língua portuguesa que faça uma comparação tomando como base o sistema escolar mostrado na tabela com o sistema escolar do seu país de origem. Oferece, assim como em outras questões, uma pequena lista de termos que ajuda na aquisição de vocabulário, além de fazer com o aluno desenvolva a sua discussão oral e reflexiva com melhor arguição.

Duas páginas após esta última, encontramos outra atividade que servirá como ponto último de reflexão sobre o assunto - caso o professor não encontre outra atividade que não esteja no livro ou que prefira ele mesmo seguir utilizando apenas as atividades mostradas neste manual. A atividade a qual nos referimos é a mostrada na página 7, onde traz a música '*Pequeno burguês*' de Martinho da Vila. Na música em questão, se descreve um ex-estudante universitário de uma instituição particular. Ele fala das enormes dificuldades financeiras para concluir sua faculdade, como a falta de dinheiro para livros, falta de dinheiro também para as altas taxas e mensalidades, além da falta de dinheiro para a celebração de formatura, anel, etc. O mais interessante é quando ao final ele descreve que é considerado burguês por parte da sociedade apenas pelo fato de possuir um diploma universitário. Aqui se pode abrir uma discussão sobre como é a realidade de muitos jovens que trabalham durante o dia para pagar os seus cursos universitários, frequentados na maioria das vezes durante o período noturno. Esta é uma realidade que não só ocorre no Brasil mas também em outros países do mundo.

Também se pode abordar a desigualdade do sistema universitário no Brasil, já que a uma enorme quantidade de jovens brasileiros de classes mais humildes ainda não lhes é permitida o acesso ao ensino superior. Este assunto, o do sistema universitário no país, na verdade traz muitas questões que podem ser discutidas, como o sistema de cotas implantado no Brasil a alguns anos - que favorece a alunos de escolas públicas o acesso à universidade, a gratuidade da universidade pública, etc. Tudo isto, claro, discutindo de forma comparativa o sistema universitário no país com o dos países aos quais são oriundos os estudantes presentes em sala de aula.

Conclusões:

Resta concluir neste breve artigo, que sim, é um fato que o *Novo Avenida Brasil* mostra uma significativa preocupação por trazer em suas páginas temáticas culturais que servem como boa discussões na sala de aula, desde um ponto de vista reflexivo intercultural. Não

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

mostrei aqui, mas é certo também que o livro traz algumas atividades que demonstram um pouco de contradição por parte dos autores, em que dão mostras claras de esteriótipos. Aqui não quero entrar em discussão, mas sim ressaltar o grande avanço não só deste manual mas de muitos outros mais que analiso na minha pesquisa no quesito temáticas culturais.

E queria enfatizar também, assim como deixo claro no princípio do texto, que não é uma tarefa única e exclusiva do material didático, neste caso aqui os manuais, o de levar com sabedoria à nossa sala de aula e aos nossos alunos atividades e tarefas de reflexão intercultural. Penso inclusive que o professor é ainda mais responsável do que o manual didático de saber realizar com maestria esta tarefa, já que tem nos dias de hoje todo um arsenal de opções de materiais que podem ser encontrados até mesmo na internet e que podem ser usados como materiais de suporte ao livro didático. Além do mais, não podemos nos esquecer da tarefa de mediador cultural que o professor tem também nas aulas de línguas na atualidade, que exigem dele um olhar conhecedor e crítico do mundo como jamais lhe foi exigido anteriormente.

Referências Bibliográficas:

CANCLINI, N. G. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. 5.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005

EBERLAIN, Emma, ISHIHARA, Tokiko, BERGWEILER, Cristián. *Novo Avenida Brasil. Curso básico de Português para estrangeiros. Volumes 1,2 e 3*. São Paulo: Editora E.P.U, 2017.

LACERDA DE SÁ, Rubens (org). *PFOL Português para falantes de outras línguas. Interculturalidade, inclusão social e políticas linguísticas*. Campinas, Pontes Editores, 2016.

LACERDA DE SÁ, Rubens & RIBEIRO GUEDES, Sônia (org). *PFOL Português para falantes de outras línguas. Materiais didáticos, formação de professores e ensino de gramática*. São Paulo: Editora E.P.U, 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. *Da leveza. Rumo a uma civilização sem peso*. Barueri: Editora Manole, 2016.

MOITA LOPES, Luis Paulo. *Socioconstrucionismo: Discurso e Identidades Sociais*. In: MOITA LOPES, Luis Paulo. (Org.). *Discursos de Identidades*. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 13-38

PARQUETT, Márcia. “En defensa del abordaje multicultural em el aprendizaje de espanol lengua extranjera (ELE)” *In Actas del III simposio internacional José Carlos Lisboa de didáctica del español como lengua extranjera del Instituto Cervantes de Río de Janeiro*, 2006, pags. 13-25.

PARQUETT, Márcia. “Perspectivas interculturais e relações internacionais na aprendizagem de Espanhol.” In: BARBOSA, M.; MORAIS, C.F.; VIDAL, M.E.B.. (Org.). *Teorias de linguagens: Pesquisa e ensino*. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2017, v. 1, p. 151-167.